

## TESTE DE ASSEPSIA E MICROPROPAGAÇÃO DE AÇAIZEIRO (*Euterpe oleracea* L.).

ALMEIDA<sup>1</sup>, Alethéa Fernanda Lisboa; MENEZES<sup>2</sup>, Ilmarina Campos de;

O açaizeiro é uma palmeira típica do trópico úmido brasileiro com distribuição ampla no Estado do Pará, que é responsável por 95% da produção nacional de frutos. O manejo adequado do referido vegetal, permite um maior retorno econômico pelo aumento da produção do fruto e da exploração do palmito. O extrativismo oferece situação instável para qualquer produto e com o decorrer da exploração a oferta de produtos tende a diminuir e cair de qualidade, não podendo ser comparados com os obtidos em plantios racionais. As palmeiras são tradicionalmente propagadas por via sexuada, sendo que este método promove a desuniformidade dos plantios. As técnicas de cultura de tecidos tem permitido a clonagem de genótipos superiores, a conservação de germoplasma, a obtenção de plantas livres de vírus e a micropropagação, constituindo-se numa ferramenta de grande importância para o melhoramento genético a medida que as metodologias de propagação são estabelecidas. O trabalho tem como objetivo testar métodos de assepsia para material vegetal proveniente de campo, e métodos de regeneração de plantas *in vitro*, visando a clonagem das progênes de açaizeiro, para tornar disponível ao setor produtivo, a obtenção de material com alto potencial, em curto tempo. As etapas da propagação *in vitro* de açaizeiro serão desenvolvidas no laboratório de biotecnologia da Embrapa Amazônia Oriental. Serão desenvolvidas as seguintes linhas metodológicas: 1- teste de assepsia de material de campo, 2- coleta e assepsia de frutos maduros para produção de plantas assépticas e 3- indução de calos e de brotações múltiplas. No teste de assepsia de material de campo, os materiais vegetais a serem utilizados serão segmentos de folhas, espatas jovens, e segmentos de raízes de plantas de campo. A primeira etapa será a lavagem dos explantes em água corrente para diminuir a concentração de contaminantes superficiais. Os explantes serão imersos em solução de hipoclorito de sódio (NaOCl) nas concentrações de 0,25 ou 0,5% e submetidos a termoterapia a 40°C por 30; 60 e 90 min. Em seguida, será feita a assepsia com a imersão dos explantes em álcool 70% por 2 minutos em câmara de fluxo laminar, testando-se três concentrações de NaOCl (1,5; 2,0 e 2,5%) combinadas com três tempos de imersão (10; 15 e 20 min.), perfazendo um total de nove tratamentos. Os explantes serão inoculados em meio MS (Murashige & Skoog, 1962) com metade dos sais básicos. A avaliação será feita após uma semana de inoculação e a variável a ser tomada será a percentagem de explantes contaminados. Os explantes vivos e não contaminados serão então transferidos para meio de cultura para indução de calos ou de múltiplas brotações. Para a produção de plantas assépticas, serão utilizados frutos maduros do banco de germoplasma de palmeiras da Embrapa Amazônia Oriental. O procedimento de assepsia dos frutos constará da lavagem em água corrente e, em seguida, imersão em água à temperatura de 40°C durante 15 a 30 min para facilitar a remoção da polpa. Após o despulpamento, as sementes serão desinfestadas pela imersão em álcool etílico a 70% por 2 minutos e em solução de NaOCl a 2%, sendo posteriormente lavadas em água destilada e autoclavada, sob câmara de fluxo laminar asséptica. As sementes serão inoculadas em meio MS com diferentes concentrações de auxinas e citocininas para obtenção de plantas assépticas. Para a indução de calos, segmentos de folhas e raízes obtidos de plântulas assépticas, serão inoculados em meio de cultura MS com a presença isolada de 2,4 diclorofenoxiacético (2,4-D) em concentrações variando de 10 a 40 mg.L<sup>-1</sup>; e com a combinação de ácido indolacético (AIA) e 6-benzilaminopurina (BAP) nas concentrações de 0,5 a 5,0 mg.L<sup>-1</sup>. Para a indução de brotações múltiplas serão instalados ensaios usando brotos apicais inoculados em meio de cultura MS suplementado com citocininas (cinetina e BAP) em intervalo amplo de concentrações, para definir inicialmente as concentrações mais responsivas. Em todos os experimentos, as culturas serão mantidas em sala de crescimento sob condições controladas de iluminação de 56 µmol.m<sup>-2</sup>.s<sup>-1</sup>, temperatura média de 27 ± 1°C e fotoperíodo de 16h de luz.

<sup>1</sup> Bolsista: Alethéa Fernanda Lisboa Almeida/PIBIC/CNPq/FCAP /Agronomia/ 3º semestre.

<sup>2</sup> Orientadora: Ilmarina Campos de Menezes /M. Sc/Técnica Especializada/Embrapa Amazônia Oriental.